

O Estado Islâmico, o “Projeto do Califado” e a “Guerra Global ao Terrorismo”

By [Prof Michel Chossudovsky](#)

Global Research, July 04, 2014

A legenda da Al Qaeda e a ameaça de um “Inimigo Exterior” está sendo mantido através de uma extensiva propaganda da mídia e do governo

Depois da era do 9/11 a ameaça terrorista vinda da Al Qaeda tem constituído o bloco básico da doutrina militar US-OTAN. Essa justifica - abaixo de um mandato humanitário - a condução de operações contra-terrorismo por todo o mundo.

Sabido e documentado, Al Qaeda afiliadas entidades foram usadas pela dupla US-OTAN em inúmeros conflitos, como trunfos “ativos da inteligência”, desde os dias de apogeu da guerra União Soviética-Afganistão. Na Síria os rebeldes da Al Nusrah and ISIS, os soldados rasos da aliança militar ocidental, o qual então por seu turno superintende, e controla o recrutamento e o treinamento de forças paramilitares.



Enquanto o Departamento do Estado dos Estados Unidos está acusando vários países de estarem “abrigando terroristas”, a América se apresenta como o “Estado Patrocinador do Terrorismo” Nr.1 : O Estado Islâmico do Iraque e al-Sham (ISIS) – que opera tanto na Síria como no Iraque – é encobertamente apoiado e financiado pelos Estados Unidos e seus aliados, incluindo-se aqui a Turquia, a Arábia Saudita e Catar. Ainda mais, o projeto de califado sunita do Estado Islâmico do Iraque e al-Sham, coincide com uma agenda dos Estados Unidos vindo já de muitos anos, para dividir tanto o Iraque como a Síria em diversos territórios : Um Califado Islâmico Sunita, Uma República Árabe Xiita, e a República do Curdistão, entre outras.

A Guerra Global Contra o Terrorismo (GWOT) dos Estados Unidos, constitui a pedra fundamental da doutrina militar dos mesmos. “Perseguir terroristas islâmicos” é uma parte e uma parcela da guerra não-convencional. O subjacente objetivo é o de justificar a condução de operações contra-terroristas através do mundo inteiro, o que também possibilita aos Estados Unidos o intervir em negócios internos de países soberanos.

Muitos escritores progressistas, incluindo-se aqui a mídia alternativa, de quando focalizando

o desenrolar dos acontecimentos no Iraque, não conseguem entender a lógica subjacente a “Guerra Global Contra o Terrorismo”. O Estado Islâmico do Iraque e Al Cham (ISIS) é muitas vezes considerado como uma “entidade independente” em vez de como um instrumento da aliança militar ocidental. Ainda mais, muitos ativistas entregues ao trabalho e atividades anti-guerra, e que se opõem os dogmas da agenda militar US-OTAN, irão de qualquer maneira endossar a agenda de contra-terrorismo de Washington dirigida contra a Al Qaeda. A global ameaça do terrorismo é considerada como verdadeira ou “real”: “Nós somos contra a guerra, mas apoiamos a Guerra Global Contra o Terrorismo.”

O Projeto do Califado e o Relatório do Conselho Nacional de Inteligência dos EUA

Um novo jorro propagandista foi posto em movimentação. O líder da já defunta organização do Estado Islâmico do Iraque e Al Cham (ISIS) **Abu Bakr al-Baghdadi** anunciou em 29 de junho de 2014, a criação de um Estado Islâmico:

Combatentes loiais ao grupo proclamado como “Califa Ibrahim ibn Awwad”, ou Abu Bakr al-Baghdadi como ele era conhecido até a declaração de domingo, 1 de julho, foram inspirados pelo Califado Rashidun, que sucedeu o Profeta Mohammad no século VII, e que é venerado pela maioria dos muçulmanos.” (Daily Telegraph, 30 de junho de 2014)

Numa amarga ironia, o projeto do califado como um instrumento de propaganda tem estado na mesa de projetos dos serviços de inteligência dos Estados Unidos a mais de dez anos. Em dezembro de 2004, na administração de Bush, o Conselho Nacional de Inteligência (NIC) fez um prognóstico de que em 2020 um Novo Califado extendendo-se do Oeste do Mediterrâneo até a Ásia Central e Sudeste da Ásia iria emergir, ameaçando a democracia e os valores ocidentais.

Os “resultados do inquérito” do Conselho Nacional de Inteligência foram publicados num relatório não-classificado de 123 páginas intitulado [“Mapping the Global Future”](#). - Delineando o Mapa do Futuro numa perspectiva Global.

“Um Novo Califado dá um exemplo de como um movimento global propalado por identidades político-religiosas radicais **poderia constituir um desafio as normas e valores ocidentais como o fundamento de um sistema global**” (ênfases acrescentadas)

Esse relatório da NIC de 2004 está perto de ser ridículo; ele não reflete algo inteligente, muito menos é esse um relatório de análise histórica e ou geopolítica. É uma falsa narrativa do califado, no entanto, ela se apresenta como astuta e prudente, assim como se semelhança muito com o muito publicado PR da proclamação da criação do califado pelo líder da ISIS, Abu Bakr al-Baghdadi.

O relatório da NIC apresenta um chamado “cenário fictício. Trata-se de uma carta vindo de um fictício neto de Bin Laden para um parente também imaginário, em 2020.” Seria baseado nesse processo imaginário que as previsões para 2020 foram feitas. O relatório baseia-se num inventado neto de Bin Laden, escrevendo uma narrativa numa carta. Isso em vez de se basear em inteligência e em análises empíricas. De qualquer forma aqui a comunidade dos serviços de inteligência concluem que o califado constitui um real perigo para o mundo e a civilização ocidental.

De um ponto de vista propagandístico, o objetivo subjacente ao projeto do Califado – como descrito pelo NIC – é o de demonizar os muçulmanos tendo em vista a justificação de uma cruzada militar:

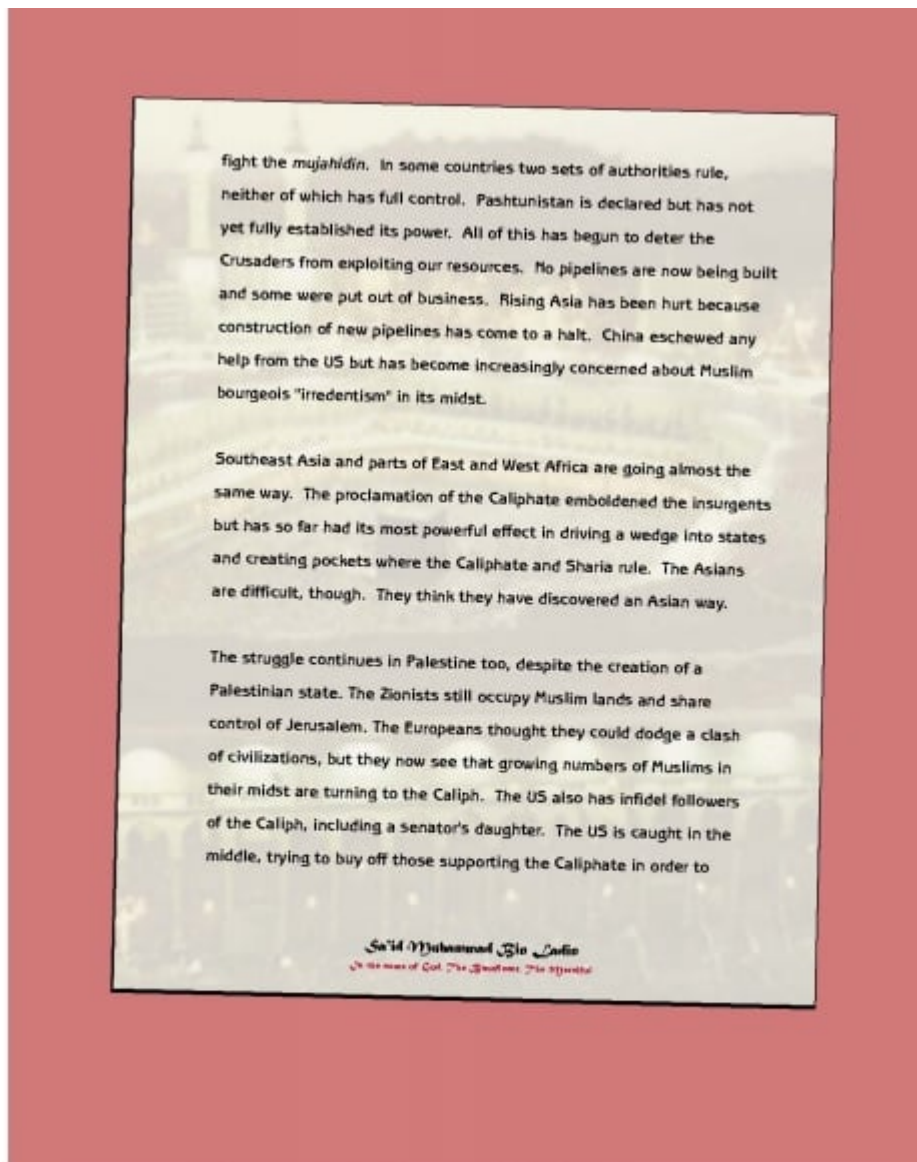
“O fictício cenário apresentado abaixo dá um exemplo de como um movimento global propalado por uma identidade religiosa radical poderia emergir”.

Nesse cenário um novo Califado é proclamado e consegue apresentar uma poderosa contra-ideologia com uma capacidade de atração muito abrangente.

Ele é representado na forma de uma hipotética carta from um imaginado neto de Bin Laden para um parente em 2020.

Nessa carta o imaginado neto de Bin Lado contaria em pormenores as lutas do Califa em tentando tirar o controle de regimes tradicionais, e o conflito e confusão que seguiria tanto no mundo muçulmano, assim como fora dele. O conflito seria então entre muçulmanos, os Estados Unidos, a Europa, a Rússia e a China. Enquanto o sucesso do Califa quanto a mobilizar apoio varia nessa narrativa, lugares muito longe do centro muçulmano no Oriente Médio-na África e na Ásia- ficariam em convulsão como resultado da atração que o Califa e ou o califado exercia.

“O cenário descrito termina antes que o Califa consiga estabelecer uma tanto espiritual como temporal autoridade sobre um território – o que historicamente foi o caso com os Califados anteriores. No final do cenário, nós identificamos lições a serem tiradas.” ([“Mapping the Global Future”](#). p. 83)



90

página 90 do relatório

Esse “autoritativo” - [“Mapping the Global Future”](#) - relatório da NIC, relata não só o que foi apresentado na Casa Branca, no Congresso e no Pentágono. Ele foi também mandado para os aliados dos Estados Unidos. A “ameaça emanando do Mundo Muçulmano” referido no relatório do NIC (incluindo a secção do projeto do califado) está firmemente entrincheirada na doutrina militar US-OTAN.

Tinha-se em vista que o documento do NIC seria lido por oficiais de alto escalão. Falando de uma maneira geral ele faz parte do “Top official” (TOPOFF) campanha de propaganda que tem em vista senior-representantes da política exterior, e militares em altas posições, já para nem se mencionar aqui acadêmicos, pesquisadores e “ativistas” das Organizações Não Governamentais, ONGs. O objetivo é o de garantir que “oficiais de altos escalões” continuem a acreditar que terroristas islâmicos estão ameaçando a segurança do Mundo Ocidental.

O fortalecimento dessa construção do cenário do califado é a idéia do “Clash of Civilizations” -Confrontação das Civilizações, a qual dá a justificação, aos olhos da opinião

pública dos Estados Unidos, para que venham a intervir pelo mundo todo, como parte de uma agenda contra-terrorista.

De um ponto de vista geopolítico e geográfico, o califado constitui uma grande área na qual os Estados Unidos procuram estender a sua influência econômica e estratégica. Nas Palavras de Dick Cheney pertencendo ao relatório NIC de 2004:

“Eles falam como desejando **re-estabelecer o que poderia ser referido como o Califado do Século VII**. Esse era o mundo como organizado nos anos D.C. 1200 - 1300, em efeito, quando o Islão ou o povo islâmico controlava tudo de Portugal a Espanha no oeste; **através do Mediterrâneo à África do Norte; todo o norte da África; o Médio Oriente; até os Balcãs; as repúblicas da Ásia Central; a ponta sul da Rússia; um bom pedaço da Índia; e por volta da contemporânea Indonésia**. Num sentido então de Bali e Jakarta por um lado, e Madrid do outro.” [Dick Cheney](#) (ênfases acrescentadas)

O que Dick Cheney está descrevendo no contexto de hoje em dia é uma grande região estendendo-se do Mediterrâneo a Ásia Central e Sudeste Ásia , uma região na qual os Estados Unidos e seus aliados estão envolvidos em várias operações militares e de inteligência.

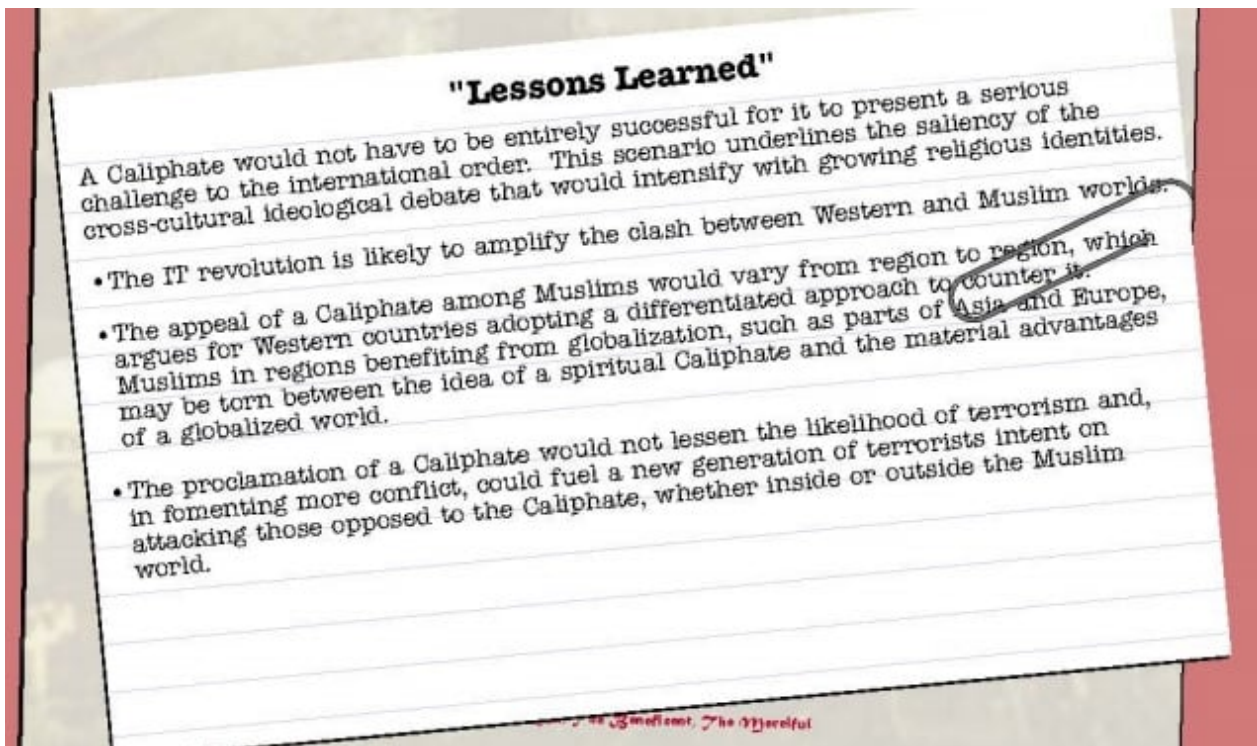
O declarado objetivo do relatório do NIC era o “de preparar a próxima administração de Bush para os desafios que viriam mais a frente, através de projetar atuais tendências que poderiam ameaçar os interesses dos Estados Unidos”.

O documento de inteligência do NIC foi baseado, caso nos tenhamos esquecido, numa carta hipotética vinda de um imaginado neto de Bin Laden para um [fictício] parente no [ano] 2020 “. “As lições aprendidas como delineadas no “autoritativo” NIC documento de inteligência foram as seguintes;

O documento refere-se a atração do califado para os muçulmanos e conclui que:

- o projeto do califado “constitui um sério desafio a ordem internacional”.
- “A revolução IT, técnica de informação, **provavelmente irá aumentar a colisão entre o mundo ocidental e o muçulmano...**”

“a proclamação do Califado **provavelmente não iria diminuir a probabilidade do terrorismo e da provocação de novos conflitos**”. [sic]



A análise do NIC sugere que a proclamação do califado irá gerar uma nova onda de terrorismo emanando de países muçulmanos, e portanto justificando uma escalação da “Guerra Global Contra o Terrorismo (GWOT):

Depois tem-se que a proclamação do Califado... **poderia propalar uma nova geração de terroristas tendo em vista o atacar aqueles opostos ao califado, dentro ou fora do Mundo Muçulmano.**” (ênfases acrescentadas)

O que o relatório do NIC não sucedeu em mencionar foi que o serviço de inteligência dos Estados Unidos em ligação com os serviços de inteligência, ou secretos, do MI6 britânico e do Mossad de Israel, estavam encobertamente envolvidos em apoiar tanto os terroristas, como o projeto do califado.

Por seu turno a mídia embarcou numa nova onda de mentiras e fabricações, focando numa “nova ameaça terrorista” emanando não só do Mundo Muçulmano, mas de “terroristas islamitas domésticos” na Europa e nos Estados Unidos, ou seja, de jovens muçulmanos tendo vivido toda a sua vida na Europa, e nos Estados Unidos.

Michel Chossudovsky

Artigo original em inglês :



[O Estado Islâmico, o “Projeto do Califado” e a “Guerra Global ao Terrorismo](#), publicado o 4 de julho de 2014.

Traduzido por Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com, para mondialisation.ca

The original source of this article is Global Research

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Michel Chossudovsky](#)

About the author:

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has undertaken field research in Latin America, Asia, the Middle East, sub-Saharan Africa and the Pacific and has written extensively on the economies of developing countries with a focus on poverty and social inequality. He has also undertaken research in Health Economics (UN Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC), UNFPA, CIDA, WHO, Government of Venezuela, John Hopkins International Journal of Health Services (1979, 1983) He is the author of 13 books including The Globalization of Poverty and The New World Order (2003), America's "War on Terrorism" (2005), The Globalization of War, America's Long War against Humanity (2015). He is a contributor to the Encyclopaedia Britannica. His writings have been published in more than twenty languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at crgeditor@yahoo.com

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca